

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Fluminense Class.: 611

Data: 23/11/82 Pg.: _____

ARARIBÓIA

Herdeiro vai pedir sua terra a Juruna

Aos 73 anos de idade, Archimedes Cardoso Figueiredo, descendente direto de Araribóia, diz que vai pedir ao Deputado Mário Juruna que lute também pelas terras que pertencem aos descendentes do fundador de Niterói.

Archimedes mora em Santa Rosa, e guarda certidões de batismo e óbito que provam seu parentesco com o índio. Revela que Araribóia não morreu afogado, mas calmamente, com mais de 80 anos de idade. Seu grau de parentesco não sabe com certeza, pois "primos casavam com primas, e ficava uma confusão", diz ele.

Mostrando documentos históricos, prova que o Rei Dom Manuel, de Portugal, deu a Martim Afonso de Souza, o Araribóia, uma sesmaria de uma légua de testada (de Boa Viagem a Maruí), e duas léguas para o sertão (de Maruí até Piratininga). Enquanto os jesuítas estiveram no Brasil, os índios Timiminós estiveram protegidos, mas depois que os padres foram expulsos pelo Marquês de Pombal as terras foram sendo ocupadas.

Um Procurador do Império foi o primeiro a denunciar a "usurpação por diversos avarentos das terras dos infelizes índios", mostra Archimedes folheando um antigo livro do Instituto do Patrimônio Histórico e Geográfico. Este procurador denunciava o Capitão-Mor Gabriel Alves Carneiro, que pagando um arrendamento de



Archimedes Cardoso Figueiredo

apenas 12\$800 (dose mil oitocentos réis) anuais, construiu uma vila, hoje Niterói.

Lembrando fatos da vida de Araribóia, Archimedes explica que Araribóia foi o único chefe índio da América Latina não derrotado pelos europeus. Acrescenta que o pai de Araribóia vivia na Ilha do Governador, e foi derrotado por Villegagnon, fugindo para o Espírito Santo. E ainda jovem, Araribóia voltou para reconquistar o Rio de Janeiro, ao lado de Estácio de Sá, que viu morrer, e Mem de Sá.

Com a morte de Araribóia,

seguiram sua linha de descendência diversos Capitães-Mor, e sua árvore genealógica se estendeu por todo o Estado do Rio.

Agora Archimedes e outros descendentes de Martim Afonso de Souza, nome com que Araribóia foi rebatizado, querem ter suas terras de volta. Desde já tranquilizam a população: "Só queremos as terras devolutas. Não vamos brigar pelas construções nem tirar ninguém de suas casas", frisa Archimedes. E espera contar com ajuda do Deputado Mário Juruna, "desde que ele faça com distinção".